



Craci Dinarte

Emoções

Craci Dinarte é
essencialmente lírica.
Ela canta o amor em seus
múltiplos aspectos,
mas com a simplicidade dos
sinceramente apaixonados.

Por isso, os poemas de
Craci Dinarte encantam já
à primeira leitura.
A temática do eterno
amoroso derrama-se
com um estranho, agradável
e único odor balsâmico
por entre os seus versos.
Diante dos seus poemas
quedamo-nos estupefatos
como um desconhecedor
de essências nativas ante
à resina perfumada a fluir
do caule de uma planta
aromática silvestre.

Dizer-se que há naturalidade
em seus poemas
é enganador.

A Autora vai cerzindo seus
versos cuidadosamente,
o que lhe confere uma
espontaneidade rara de
encontrar, especialmente
entre aqueles que dedicam
a cantar os temas eternos
do coração.

www.projetopassofundo.com.br

Craci Dinarte

Emoções



Abstrato - Acrílico sobre tela, de Silvana Oliveira



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

1ª edição 2012 - 1ª reimpressão Outubro de 2017

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa: Silvana Oliveira

Revisado pelo Autor em: 13/06/2012

D583e Dinarte, Craci

Emoções / Craci Dinarte. – Passo Fundo : Projeto
Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-43-1

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Prefácio

Em 117 poemas, quase todos escritos na década de oitenta do século passado, **CRACI TEREZINHA ORTIZ DINARTE** desvenda sua alma quase por completo. Ela nos brinda com versos que variam desde sonhos de menina com suas dúvidas e devaneios até aqueles compactados de absoluta serenidade e maturidade, típicos de alguém que já viveu muito. Para isto, ela faz uso de uma das mais antigas e importantes formas literárias do mundo: a poesia. Ao colocar sabor nas palavras, ela encanta. Porém, a melodia também precisa estar na alma de quem lê. Poesia é arte, é sentimento, é liberdade de pensamento, de expressão. Descuida-se quem tenta analisá-las, pois ela existe para ser sentida.

Os poemas de **CRACI DINARTE** estão repletos de cenas que envolvem a natureza e foram escritos num período em que o tema não despertava o interesse que tem hoje. Noite, rio, sol, chuva, nuvens, dia, lua, mata, cascata, flores, natureza, árvores, coxilhas, brisa, pássaros, vento. É possível sentir o frenesi da natureza gaúcha nos seus versos. Nascida em Guaporé e tendo residido em vários municípios no Planalto Médio, o seu sentimento de amor à terra é admirável.

Os versos de **CRACI DINARTE** encantam pela sonoridade, pela métrica ou pela própria liberdade de escrita. Usando rimas ou não, ela nos envolve em suas vivências. Ricas e marcantes vivências da sua extraordinária experiência de vida dão conteúdo muitas vezes denso à narrativa.

A confrade **CRACI** fala da busca da felicidade (*Fuga*), da energia vital (*A Fonte*), do romantismo (*As três luas*), da ternura (*Mãos*



que buscam), das ilusões (*Ser Presente*), da fé (*Prece*), da razão (*Calate*), da vida adulta (*Amadurecer*), dos tratamentos médicos (*Cicatrices*), da amargura (*Vencida*), da desesperança (*Uma voz*), do filho com limitações (*Por quê?*), do desolamento (*Um dia de Sol*), da insônia (*Quando o Sono não vem*), dos fantasmas (*Madrugada*), e da morte (*Quando chegar a Hora*). Assim, publicar poemas é um ato de coragem e de imensurável transparência. É como se desnudássemos nossa alma mostrando o que temos de mais íntimo e inigualável. Assim, um poema não pode estar sujeito a interpretações fixas, pois o próprio autor, às vezes, não a reconhece como sua quando a lê novamente. “Foi eu que escrevi esse texto?”

Tenho o privilégio de conviver com **CRACI DINARTE** na Academia Passo-Fundense de Letras desde 1996. Aprendi muito com ela. As suas contribuições ao Sodalício vencerão os limites do tempo.

Boa leitura!

Osvandré Lech

Presidente da Academia Passo-Fundense de Letras

Passo Fundo, Julho de 2012



Sumário

Quando chegar a hora	9
Quando o sono não vem	10
Cicatrizes	11
Novamente a prece	11
Meus “eus”	12
Amadurecer	12
Libertação	13
Uma flor especial	13
Minuano	14
Uma flor especial	15
Noite de São João	15
Madrugada	16
Não quero	17
Pertinho do Céu	18
Na busca	19
Por quê?	20
Prece	21
Venha sonhar	22
Um dia de sol	23
As três luas	24
Angústia	25
Areias brancas	26
Quando o outono chegar	27
Juventude do amor	27
Se algum dia	28
Ser presente	29



Fuga	30
Corcel de nuvens	31
O pintor	32
Angústia	32
A estrada	33
Até quando?	34
Para melhorar	35
A fonte	36
Ao longe	37
Pedaços de canções	38
Teu dia	39
Eu Queria	39
O voo	40
O último sonho de amor	41
O sol	42
Onde fiquei?	43
Uma Voz	44
Flores e sonhos	45
Boa noite, amor!	46
De repente	47
Esperança	48
Infinito	49
Mãos que buscam	49
Cala-te!	50
Chuva	51
Partida	52
Por quê?	53
Brincando de lua	54
Nova Vida	55
Opção	56
Os anos	57



Ouçá-me!	58
Carnaval da Vida	58
O pôr do sol	59
Se as flores...	60
O convite	61
Uma estranha mulher	62
Deixe que o vento cante	62
Canta, poeta!	63
Um eu	64
Retornar	64
Dentro de ti	65
Como uma bênção	66
Adormecer	66
É primavera	67
Realidade	68
Onde estão?	69
Indiferença	70
Reencontro	71
Só sobrou a aurora	71
Saudade... felicidade	72
Anjo Negro	73
Novo amanhecer	74
Formas de gostar (teste)	75
A lua	76
Palavras	77
Vento	78
A busca	79
Abrigo	80
A procura	81
A noite estrelada	82
Fé	83



Sonhar, sonhar...	84
A verdade	85
Além-mar	86
A chuva	87
Segurança	88
Primavera	89
Vencida	90
Desse amor	90
Se...	91
Natal	91
Partida	92
Na noite	93
Mãe só	94
Meses cinzentos	95
Medo	96
Mestre	97
Lágrima	97
Palavras	98
Eternidade	99
Liberdade	99
Hino à vida	100
Indecisão	101
Que sou?	102
Nem flores	103
Começo ou fim	103
Um voto de confiança	104
Verdade	105
Outros eus	106
O poder do silêncio	107



Quando chegar a hora

Quando chegar a hora,
saberei que devo partir
para bem longe daqui,
onde a falta de amigos
e lugares
não me magoarão,
indicando que meu tempo
está quase esgotado.
Sou mais passado que futuro.
Quando chegar a hora,
partirei.
Serei uma ave que pousa
e ninguém saberá por quanto tempo.
Não quero viver só de lembranças,
quero apenas viver
o resto que me resta...

23/12/85



Quando o sono não vem

O relógio badala,
o sono não vem.
Fico ouvindo ruídos:
o homem que diz
não gostar mais dela;
o outro achando cedo,
querendo tomar mais uma bebida;
os carros em alta velocidade
e, após, freando;
gritos, choros, cantos,
tudo em altas vozes.
Mais uma vez o relógio badalando,
as horas passando...
Os primeiros cantos dos pássaros,
uma leve claridade em meu quarto,
o sol vai trazendo o dia
e, no silêncio do amanhecer
eu adormeço.

19/10/83



Cicatrizes

Retiraram do meu corpo
o que se negava a viver.
Marcaram meu ventre
e meus seios,
Cicatrizes e cruces de luta
da vida contra a morte.
Da vitória
saí marcada, no corpo e na alma.

17/01/86

Novamente a prece

Jesus,
faço parte de Teu rebanho.
Estou cansada,
perdida, e carente.
Clamo a Teus pés:
carrega-me em Teus ombros
até voltar-me a força,
e junto dos demais
poder andar novamente.

17/01/1986



Meus “eus”

Os meus “eus” enlouquecidos
querem: um, ficar
o outro, buscar amores:
e os mais conhecido
meu, ir longe,
muito longe,
e plenamente ser
o meu único “eu”,
despojado,
verdadeiro, na sua solidão.

10/08/89

Amadurecer

Você amadureceu.
Nos seu olhos
vejo a vida,
vejo a morte ,
luta e conformação,
sabedoria e busca.
Você compreendeu
a vida viverá,
até o seu final.

10/08/89



Libertação

Angustiava-me
para alçar voo.
Estava preparada,
mas a impediam,
segurando-lhe as azas.
Um grito ecoou
e ela voou aos céus,
numa ampla liberdade.
E nunca mais pousando na terra...

24/09/85

Uma flor especial

Uma flor especial
nasceu nesse vasto mundo,
com perfume,
cor e amor.
Que nasçam
infinidades dessas flores,
com todos os perfumes e cores,
mas com puros amores
para enriquecer o mundo!

02/07/83



Minuano

O vento soprando forte.
O minuano
com hálito de sangue,
de guerra,
de vingança,
paixões e novas vidas.
Minuano velho,
soprando coxilhas,
rios,
fazendas,
fantasmas e cidades;
trazendo recordações,
revoltas,
ilusões e saudades.
Como te detesto, minuano!
Fecho as janelas e as portas...
mas, que contrassenso!
Saio pela primeira porta
que se entreabre,
para senti-lo frio e desafiador
no meu corpo.
E desse encontro saís vencedor.
Eu te amo, vento sul!

09/05/85



Uma flor especial

Uma flor especial
nasceu nesse vasto mundo,
com perfume,
cor e amor.
Que nasçam
infinidades dessas flores,
com todos os perfumes e cores,
mas com puros amores
para enriquecer o mundo!

02/07/83

Noite de São João

Na noite de São João,
há fogueiras,
balões de cores,
moças faceiras,
vestidas de chita,
enfeitadas de fita.
Há namorados no jardim,
escondidos nos caramanchões,
em seus corações há ilusões.
Como é bom ter ilusão
na noite de São João!

23/12/85



Madrugada

É madrugada
O silêncio é mortal.
É hora dos que se agitam
ocultos nas sombras:
amores pecaminosos,
criminosos e ladrões.
Acordada, pressinto
que penetram em meu quarto
muitos fantasmas.
Um passa a mão fria
pelas minhas costas,
outro fala ao meu ouvido.
Meu corpo gela.
Sento no leito.
E todos,
amedrontados pelo meu movimento,
voltam a sua tumba fria.

25/06/83



Não quero

Cansei de ir e vir.
Cansei de vê-lo
achando-se um rei.
Não quero rei
nem dono.

Quero um simples amigo,
capaz de partilhar comigo
das belezas da vida,
como andar juntos
numa tarde de primavera,
ouvir lindas melodias,
sentir a carícia da mão,
saber-se querida
e ouvir a palavra “amor”.

27/09/85



Pertinho do Céu

Da janela de minha casa,
meu filho contempla o céu.
Vê ao longe o horizonte,
fica pensativo por alguns instantes.
Logo após exclama:
“Mamãe, sabes o que descobri?
Um lugarzinho pertinho do céu!”
Desde criança
procuramos encontrar
o belo caminho do céu.

17/06/83



Na busca

Na busca da vida,
na confusão,
debato-me,
choro e grito...
Mas minha voz não é ouvida,
as pessoas passam indiferentes.
Quem, carinhosamente,
me estenderá sua mão,
para que eu possa ver o sol,
e no seu calor
sentir a alegria da fé voltar?

27/02/88



Por quê?

A dor da rejeição chegou a ti...
Mil desculpas foram criadas
para afastar-te da tua escola.
Eras inquieto,
saías da classe em horas impróprias.
Criaram dúvidas vis quanto às tuas saídas.
Nos poucos degraus da escola
que superaste com tua cadeira,
impuseram dificuldades
para afastar-te ainda mais.
Reuniste forças e superaste,
embora, no fundo, tenha ficado a marca:
dos que caminham, mas andam para trás,
nos sentimentos humanos.
Suas mentes repletas de egoísmo,
comodismo e covardia,
não puderam conviver contigo,
na tua força de não andar,
mas andas com a mente e o coração.
Agradecemos a Deus
por teres nascido em nosso lar,
onde te compreendemos e te amamos.



Como sofrerias, se tivesses nascido
no lar daqueles que acham
que só é útil e feliz
quem tem o físico perfeito.
Obras imortais, em beleza e harmonia,
foram criadas por deficientes físicos,
que transmitem, através delas,
a beleza interior: sua maior força.

11/04/84

Prece

Entro na igreja
com a alma pesada,
o corpo curvado,
envelhecido na flor da idade...
Olhos rasos de lágrimas amargas,
mãos unidas,
suplicantes numa prece,
oferece a Deus toda sua vida,
ou pede uma vida nova.
Deus não deixará de ouvir esta prece.

21/07/83



Venha sonhar

Meu amigo,
se já não podes mais amar,
venha comigo olhar o céu,
as estrelas a brilhar.
Venha, vamos sonhar,
recordar é reviver.
Assim não serás
uma flor a murchar.
Vamos cantar e sorrir,
nem que entre um riso e outro,
esteja uma lágrima a rolar.

19/01/83



Um dia de sol

Vestida,
com os farrapos do tempo
(o gue me restou!),
sou fustigada pelo vento,
lacerada pelas rochas,
molhada e atemorizada
pelo temporal.
Com voz sumida,
mendigo da vida
um dia de sol esplêndido,
antes de partir para sempre.

29/04/86



As três luas

Os olhos procuram a lua.
São três luas
brincando de esconde-esconde.

Lua prateada,
lua matizada,
lua esverdeada.

Como ficaria o mundo
na mistura dessas luas?

Que cor teria o mar?
A areia por ele beijada?
O campo orvalhado?

Teriam outra cor,
ou seriam matizados
de verde, prateados?

18/12/82



Angústia

Esta angústia
que me sufoca,
oprime meu peito,
faz doer meu coração,
faz-me compreender
que nunca mais vou viver
a vida que desejei.
Tenho que esconder
a grande vontade de amar!
Há garras que me prendem
à lei da obrigação e do dever.

28/06/85



Areias brancas

Um silêncio cúmplice
domina a natureza
e toca a mính alma,
que tomada
de brandura e leveza
se comunica com o frescor
da árvore,
no seu translúcido verdor,
na luminosidade
amarelo-ouro,
rosa-vermelho
do sol poente.
A paz nevoenta
acentua-se no além-mar,
nas areias brancas,
num momento
de total harmonia.
A brisa,
repentinamente intensa,
é um brusco despertar.

24/03/91



Quando o outono chegar

Quando o sonho se fizer amor;
quando o outono chegar,
secar as flores e matizar as folhas;
quando o vento frio entrar,
tocar o teu corpo
numa carícia suave,
lembra-te de mim!

30/06/91

Juventude do amor

Fenece a beleza,
como murcha a flor.
Jovens são, porém,
os sentimentos.
Vibrantes
seus devaneios e desejos.
No interior
da face murcha,
guarda a eterna
juventude do amor.

24/05/83



Se algum dia

Se você algum dia
quiseres me julgar,
acusando-me de vulgar,
o que poderei dizer?
- Vim a você,
porque cansei de me doar;
e, para não morrer,
aceitei
o que tinha a me dar.
Acreditei em você,
como uma planta sedenta
busca a água e o ar.
Ao fazer minha prece,
talvez tenha que pedir perdão,
mas sei que serei compreendida
pelo Deus do amor e da paixão.

22/09/85



Ser presente

No cantinho preferido,
descontraída,
vou deixando o sonho
tomar conta de mim.
É um sonhar passado,
é um sonhar futuro.
O “eu” já não existe,
faz parte total do sonho.
Mas o presente
não admite esse sonho,
quer a realidade
e busca-me.
volto lentamente,
com receio de ser presente.

02/09/86



Fuga

Quero fugir
de minha vida de agora.
Quero recomeçar
com os meus
sonhos de outrora.
Esquecer os tristes anos
que já vivi.
Sentir-me
novamente criança.
Ouvir histórias
de príncipes e princesas
que viveram
felizes para sempre.
E voltar a viver e ser feliz.

29/04/89



Corcel de nuvens

No meu corcel de nuvens
cavalgo o espaço.
Vejo planetas,
a luz das estrelas;
ultrapasso os negros buracos,
encontro outras galáxias;
ouço vozes,
espanto-me.
São seres estranhos,
nas suas espantosas naves,
cantando o amor
e a paz universal.

30/10/89



© pintor

A tela está preparada,
Pincel e tinta na mão
A natureza atenta o pintor.
O vento traz a folha,
a pétala cai volúvel e colorida,
o grão, a terra,
tudo se dispõe sobre a tela.
a quadro se completa:
é a natureza unida ao sonhador.

30/11/89

Angústia

Misto de temor e revolta.
É a vida que luta,
buscando realizar
os sonhos ainda possíveis.
Luta de espaço limitado,
na alma magoada,
no corpo fatigado.
Mas vida ainda resta
vibrando em mim.

29/04/89



A estrada

Caminhando
pela larga estrada ensombrada,
eu e ele, que alegria!
Não havia necessidade
de gesto ou palavras.
Nossas almas estavam unidas
em perfeita harmonia.
Quanta alegria,
quanta paz havia,
nas fisionomias,
em todos se refletia.
Neste caminho de paixão,
incertezas não havia.

19/06/83



Até quando?

A noite a sumir,
o dia a nascer,
as cores a fantasiar,
despertando ilusões esquecidas,
tomando-se vida,
como aquele andar lado-a-lado,
aquele apelo
“eu preciso de você!”
sentimentos doidos,
não assumidos.
Até quando? Até quando?

05/04/86



Para melhorar

Para melhorar
a humanidade,
é preciso que haja amor.
Um amor que desperte
o desejo de viver,
de sorrir, de crer.
Um amor que possa vibrar,
iluminar as pessoas,
mas também
ser calmo e discreto,
sem deixar de ser amar.

18/03/86



A fonte

Tu buscas sempre a fonte,
indiferente à pureza,
e nunca te sacias.
Já não é mais sede,
é vício
que aumenta dia após dia.
Para,
antes que te envenenes
de tanta água impura.
Procura a fonte pura
onde tua imagem se reflita.
Sacia tua sede,
mergulha todo teu corpo
nessa água, fonte de vida.

07/07/83



Ao longe

Ao longe,
as montanhas tornam-se nebulosas.
Os pássaros
buscam seus ninhos.
O sol vai desaparecendo,
no movimento silencioso da terra.
A natureza adormece
seu profundo repouso,
e contagiando-me,
leva-me ao sono.
A noite faz-se completa,
libertando os sonhos.

07/01/84



Pedaços de canções

Pedaços de canções unidas
formam uma vida:

Dorme, dorme, meu amor,
meu anjinho encantador!
E a criança adormece.

Amo e, desde então,
eu sei que tudo vem de ti,
ó amor!

E a adolescente amou.
Quero cantar-te, mulher,
minha mais bonita canção,
pois és todo o meu viver.

E a mulher foi amada.

Depois o adeus.
e, em cada adeus,
anos e ilusões perdidas.

Ao recordares,
reúne os pedaços
dessas canções
e terás nelas tua vida.

09/07/83



Teu dia

Passei no teu dia
e tu despertaste para a vida.
A tua voz eclipsou
a voz do pássaro,
o sussurro do mar,
o sopro da brisa.
Os nossos sonhos
se envolveram num abraço,
e os teus dias
também foram meus.

22/03/83

Eu Queria

Eu queria ser amada
como o acariciar à flor,
como o esplendor do amanhecer,
como um dia de verão.
com a profundidade do infinito,
sem tempo, nem espaço,
e além dos sonhos,
onde coubesse a realidade.

25/02/88



© voo

O pássaro fugiu da sua prisão.
A gaiola vazia balançava,
gemendo:
perdi meu companheiro,
estou só, muito só ...
O pássaro,
com a alegria da liberdade,
voava, voava.
Tudo lhe parecia novo.
Distraído, bateu-se num edifício
e aturdido pensou:
eu, extasiado com minha liberdade
e o homem a construir
cada vez mais
prisões para si mesmo.

05/02/88



© *último sonho de amor*

A esperança iluminou
nossos corações.
O amor chegou
em nossas vidas maduras,
e tudo se fez luz.
Uma intensidade de vida
encheu cada minuto.
União de espíritos,
desejo louco de acariciar
seus cabelos grisalhos,
de beijar sua boca,
adormecer sua cabeça
no meu seio amante e amigo.
Partilham os juntos
a plenitude desse amor,
nosso último lindo sonho de amor...

09/07/83



© *sol*

A floresta é toda orquestra.
Os pássaros saúdam
o sol nascente.
A energia que dele emana
dá vida ao ser.
Contagiada,
uni minha voz
à voz dos pássaros.
E participei da orquestra universal.

27/04/83



Onde fiquei?

Inebriei-me do dourado do sol,
do prateado da lua,
do cintilar das estrelas,
do verde das matas,
dos cantares dos pássaros,
das gotas da chuva,
da força do vento,
do esbravejar do trovão,
das cores alegres das borboletas,
do frescor do campo orvalhado.

Onde fiquei?

Perdi-me no dourado do sol
ou no verde da mata?

Onde fiquei?

04/06/83



Uma Voz

O vento sopra
Parece uma voz,
Um leve sussurro a me falar:
Hoje te trarei algo
Que te fará feliz.
Repete incessante
Repete todo o dia.
E desperto a esperança
Quase morta em mim.
Ela revive,
Vibra,
É como uma louca
Que sentiu-se solta.
Chega a tarde
O vento acalma-se
E a esperança vai com ele.

23/01/83



Flores e sonhos

Silenciosa pelo caminho,
carregava um ramalhete
de flores de sonhos.

Na caminhada,
ao longo dos anos,
foi se perdendo.

As poucas que lhe restam
fazem-na sorrir pela sua beleza.

Há outras,
que nem essas poucas
flores de sonhos
restaram para serem felizes.

30/10/83



Boa noite, amor!

Boa noite, amor!
O sol sonolento
vai se deitando no horizonte.
Logo será uma nova noite,
com suas alegrias e tristezas.
Você distante,
caminhos opostos,
mas não o esquecerei.
E quando amanhecer.
e findar um novo dia,
novamente lhe direi:
Boa noite, amor!

30/03/89



De repente

De repente,
nada mais que de repente,
despertamos para a vida.
(Estávamos adormecidos
ou anestesiados pelo cotidiano ?)
Queremos agora,
freneticamente,
um existir de emoções e paixões,
na busca do tempo perdido.
Magoados,
amadurecidos,
compreendemos
que o tempo passou,
passou e não há retomo.
Temos que viver conscientes
com o que nos restou.

06/07/89



Esperança

Vou carregando,
em meus braços
e no meu coração,
esse teu não poder andar.
Há momentos em que pesa mais,
outros em que é mais leve,
pois a esperança
ajuda-me como uma amiga.
No entanto,
momentos há
que até ela me deixa só.
Vejo a cruel realidade:
fugiram os meus sonhos ...
Mas de tanto desejar reviver,
busco, rezo,
encontro um resto de esperança,
e faço dela nova planta.
Preciso ter esperanças,
preciso dar esperanças.

2005



Infinito

Para ser infinita,
desperto o amor dentro de mim.
Já não existem mais formas,
espaço,
distâncias,
tudo é infinito.

14/11/85

Mãos que buscam

Mãos que buscam
e, no encontro,
suas mãos nas minhas
despertam carinho,
paz no mundo,
confiança no homem,
esperança na felicidade,
a beleza na convivência.

18/03/84



Cala-te!

Cala-te, coração!
Ordeno-te que não sintas.
Cinzas são passado.
Bruma é futuro.
Viva o presente!
Tu acostumaste a misturar tudo,
um pouco de passado,
presente e futuro.
Viste no que deu?
Estás machucado.
não há mais tempo
para o passado,
pouco para o futuro,
só te resta o presente.
Viva-o intensamente.

09/12/82



Chuva

Chuva gelada
molha a árvore
que faz seus galhos chorarem.

Chuva gelada
molha os pássaros
que, trêmulos e pesados,
voam mais baixo.

Chuva gelada
molha os homens,
que se curvam
ao peso de sua incógnita.

17/08/83



Partida

O céu cinzento,
velho e cansado,
chora o ultimo dia do ano.

Nuvens partem
para dar lugar
a novas nuvens,
como os velho sonhos
que dão lugar a novos.

Partida e chegada,
assim se sucedem os anos,
e assim, um dia,
como as nuvens que partem,
partirei também.

08/07/83



Por quê?

Por que a prata,
com brilho de paixão
unindo só corpos,
deixando um gosto amargo,
um grande vazio?
se podes ter ouro
vibrante de amor
na união de corpo e alma?
No primeiro,
terás rápido esquecimento.
No segundo,
profundas e eternas recordações.

26/06/83



Brincando de lua

Quero ver os teus olhos
brincando de lua!
Por isso eu os busco
e me perco nas nuvens,
nas galáxias escuras
dos dias meus.

Procuro, procuro,
e encontro no espaço
a lua dos teus olhos
para iluminar os meus.

01/05/83



Nova Vida

Na madrugada,
Caminhando pela mata,
Uma chuva de neblina
Vai caindo sobre nós.
Entre pássaros cantores
Entre flores
Uma nova vida aparece.
Não tem promessas,
É sublime como a prece.
Nós andamos levemente,
Mãos abertas
Recebendo esta oferta de paz.

27/01/83



Opção

A opção é uma constante
em nossa existência.

O sim,

o não

e o talvez.

Hoje digo sim,

amanhã digo não,

depois digo talvez

E sempre há a opção.

Mas direi sempre não

à solidão,

talvez à paixão

e sim, sempre sim

à plenitude de viver.

07/01/83



Os anos

Os anos vão passando,
mas minha alma está liberta.
Viaja a tantos lugares.
Dá carinho e os recebe.
Mora numa casa,
em campo verde
pintado de reses,
flocos brancos de ovelhas
com olhinhos de anjos,
capões com sombra repousante,
borbulhante fonte pura
e o chuá da cascata.
Minha alma brinca com o tempo,
vai a minha infância,
volta ao presente,
salta para o futuro,
luta contra
os que a querem aprisionar.
Seu maior inimigo
é meu corpo,
que já não pode acompanhá-la.

26/05/83



Ouçá-me!

Deus, ouça-me!
Faça a chuva que cai
atingir toda a terra,
umedecer,
fortalecer,
ser chuva da alma,
para fazer fortalecer
também o amor e a paz
entre os homens.

02/06/83

Carnaval da Vida

Quando voltaste,
esta manhã,
da orgia,
trazias no semblante
muita alegria.
Tiraste a fantasia de pierrô.
e a verdade apareceu.
O arlequim compreendeu
que a felicidade só existe
na realidade do nosso amor.

27/05/83



☉ pôr do sol

Ao pôr do sol
confundem-se
luzes e sombras.
O sol se esconde
lentamente no horizonte.
Diz um ultimo adeus ao dia.
Espalha seu ouro
obre as coxilhas,
tudo é fantasia,
é poesia.
Aos poucos vai declinando,
as cores suavizando,
e o céu vai ficando
salpicado de estrelas.
A lua cheia
é uma aliança de prata
no céu de outono.

10/06/83



Se as flores...

Se as flores falassem,
falariam de amor, sol,
calor e liberdade.

Amor ao espalhar seu pólen
e ofertá-lo aos pássaros e insetos;
sol que as faz florescer;
calor que as faz viver.

Liberdade que dá a alegria
de estarem disponíveis
aos olhos de quem as vê.

Se as flores falassem...
Ou falaram-me?

07/01/85



© *convite*

O convite,
o ímpeto de ir...
Mas o medo de sofrer,
junto à frustração
acumulada nos anos,
fazem-me recuar.
Permaneço no meu espaço,
sem desejo de tão repleto
de ter esperanças.
Seu mundo é repleto,
eu só caberia em algumas horas.
E não poderia resistir,
vendo novos sonhos surgindo,
para logo fenecer.

13/03/88



Uma estranha mulher

Encontro
lá dentro de mim,
num lugar bem profundo,
uma estranha mulher.
Mulher ou fera,
essa que tritura minhas entranhas,
delicia-se vendo o sangue e a dor?
Devora-me com gula insaciável...
E, com olhos brilhantes,
contempla feliz o que restou.

27/09/85

Deixe que o vento cante

As flores no seu recanto,
tão belas!
Deixe que a brisa as sopre!
Deixe que o vento cante
a vida sobre a terra!
Ame como a natureza,
como o vento,
que espalha as pétalas das flores...

10/02/83



Canta, poeta!

Canta, poeta!
Canta, puro poeta!
Teu canto simples
é a voz do Criador.
Deixa teu canto
ser levado pelo vento,
aos quatro cantos da terra.
Com tua voz,
pura e forte,
sacodes o homem.
O ídolo de barro,
coberto em pó de ouro.
Faze-o despertar,
curvar-se à terra,
unir seu corpo ao dela,
compreender sua grandiosidade
e seu nada!

28/12/82



Um eu

No agora
sou o eu despido,
num estranho mundo,
com sua realidade.
Fiquei impessoal,
pequena, mas real,
olhando,
o outro lado da vida...

09/11/85

Retornar

No agora não encontro mais
as pessoas e os lugares
que me eram tão queridos.
Para vê-los,
retorno ao passado.
Temo que,
de tanto retornar,
torne-me um ontem,
fazendo do passado
o meu presente.

04/08/85



Dentro de ti

Que importa o sofrimento,
que importa a dor,
a tristeza,
a solidão
que vai na alma?

Sorri, pois debes ser cortês!
Sorri, pois debes ser gentil!

Nem que este sorriso
ressoe dentro de ti
como o riso do palhaço,
que é pago para fazer rir.
Sorri da tua própria dor!

23/09/83



Como uma bênção

Corno uma bênção,
a cada dia,
surge da fonte da minha alma,
a poesia.
Criação,
filha minha,
que possa ofertar ao mundo,
numa comunhão.

14/06/89

Adormecer

A agitação,
depois o silêncio,
por fim, a música,
envolvendo a Catedral,
com instrumentos em harmonia,
induzindo à paz.
O menino,
apoiado em meu ombro,
adormece.
Sinto o seu calor...
A entrega é total
ao mundo do sonho...

11/01/86



É primavera

É primavera.
Os pássaros,
no afã de fazer seus ninhos;
as árvores verdejando;
os campos reflorescendo;
a brisa embalando o perfume;
a chuva copiosa.
banhando o mundo.
É primavera.
Desejo de estar a dois,
carícias soltas,
beijos sensuais.
É a primavera
anunciando o verão.

03/11/89



Realidade

Penso em tudo
que desejo
planejo.
Movimento-me alegre,
para realizar.
mas esbarro
nas grades frias
da gaiola de ferro
que me prende.
Luto para fugir,
debato-me até sangrar,
carne e alma .
Tudo inútil.
Escondo-me,
ferida e desiludida,
a um canto da vida.
E ponho-me a sonhar,
em tudo o que fui impedida
de realizar.

27/06/83



Onde estão?

Onde estão
as minhas flores
que amei com tantos amores?

Onde estão
as minhas flores
que cuidei com tanto carinho
para vê-las florir?

Já distantes,
Mas plantarei novas flores,
colherei ramalhetes,
com perfume de esperança.

05/05/83



Indiferença

A cada dia
morro um pouco:
com a partida de um amigo
para sempre com um lugar querido,
modificado.

A indiferença é a defesa
que cresce em mim.

Chegará o dia
em que serei morta-viva,
numa só madrugada,
nesse mundo futuro,
que a mocidade e o amor
o tempo louco levou...

04/09/86



Reencontro

Como pássaros do mesmo ninho,
que partem para novos horizontes,
levados pelo sopro da existência,
você, meu amigo, e eu partimos.

Pelo mesmo caminho,
retornamos ao ninho antigo.

Ainda a grande amizade,
mesclada de emoção e saudade,
enriqueceu mais nossas vidas.

11/01/83

Só sobrou a aurora

Amor,
só sobrou a aurora!
Que faço eu agora
dessa braçada de raios?

Guardá-los-ei
para quando
as sombras chegarem,
o frio for grande
e a saudade maior?

20/07/89



Saudade... felicidade

Saudade
do amor que vai,
deixando um vazio de vida...
Saudade
do amor que já foi,
um amargo doce de ontem...
Felicidade,
amor que vem
reanimando,
num verdejar de primavera
de sonhos se abrindo...
Vem!
Dizes vem!
mas não sei o que te ofertar.
Servem minhas lágrimas?
O vazio de meu coração?
Minhas mãos sem carinho?
minha alma distante,
sem sonhos,
em busca de outros mundos?
Serve-te,
ou serás capaz de me fazer reviver?

20/07/89



Anjo Negro

Suavemente,
a noite aparece.
Passos apressados,
carros velozes,
vaga lumes das ruas.
Aos poucos, o silêncio.
Nas casas iluminadas,
vêm-se vultos
ouvem-se vozes abafadas.
Na rua deserta,
um canto leve e infantil
quebra o silêncio.
Chegou o menino cantor,
um lindo anjo negro,
anunciando a Noite de Natal.

30/09/82



Novo amanhecer

Intensamente nós
num amor que ficou no tempo,
a lágrima que rolou,
a flor que murchou,
o olhar distante,
no horizonte,
procurando
um novo amanhecer...

03/06/89

Realidade

Fui enterrando
minhas ilusões
em cada desilusão.
Do nada, ressurjo,
sem sonhos,
sem vaidades,
sem preconceito,
sem inveja
e sem futuro.
Sou o hoje,
pequeno, mas real.

13/11/83



Formas de gostar (teste)

Há muitas formas de gostar:

a paixão,

a ansiedade,

o amor, aceitando defeitos,

e até por hábito.

Você,

quando procura alguém para gostar:

() cria ocasiões?

() espera naturalmente?

() tem disposição positiva?

E quando você encontrou esse alguém:

() deseja estar algumas horas?

() ou permanecer para sempre?

Teste-se, pois só você poderá saber
como é o seu gostar.

06/12/85



A lua

A lua,
branca menina,
percorria o céu.
Ela se envolvia
nas belezas que via.
Entre tantas,
uma lhe empolgou:
Um beijo de amor.
A lua beijou o mar,
e, ao ver-se refletida,
viu que a lua-menina
agora era lua-mulher.

06/02/83



Palavras

Minha poesia galopa
pelas coxilhas do sul,
e liberta,
toca o verde esmeralda
do campo e do céu azul.
Minha poesia galopa
pelas coxilhas do sul,
na busca de palavras,
muitas palavras,
palavras que quando maduras,
são lançadas ao vento,
parecendo um trigal,
que será o alimento
dos que têm fome de amor.

02/07/83



Vento

Vento norte,
vento forte,
que meu corpo faz tremer,
sou a jovem,
que contigo vai correr.
Vento norte,
vento forte ...
Ah! Amigo de outros tempos,
não sou mais aquela jovem
que contigo ia correr,
levando a liberdade, da amizade,
e o calor de lindos sonhos...
Ah! Vento norte,
vento forte,
que meu corpo faz tremer,
de um frio também de alma,
de saudade de viver...

14/05/89



A busca

O homem busca
em tudo,
em todos
e a tudo.
Quando encontra
o que desejou,
o tempo passou,
a velhice chegou.
Já é hora de Partir
e deixar
o que tanto buscou.

09/02/83



Abrigo

O pássaro,
separado de seu bando,
vai pousar na flor,
procurando nela se aninhar.
Chilreava tão baixinho,
parecia falar:
Flor vermelha, me agasalha!
cobre-me, para que eu possa
sentir o teu calor!
A flor fechou suas pétalas,
e assim o abrigou.

04/02/83



A procura

Andei por montes e vales,
na procura constante
de um ninho e da paz.
Chega o cansaço,
mas não passo parar.
Preciso chegar
ao final do caminho,
repousar a minha alma na paz
e meu corpo no ninho.

30/10/89



A noite estrelada

A noite estrelada
faz surgir a prece.
Toda a natureza
agradece ao Criador.
A voz do homem é débil,
e destoa da prece
da restante natureza,
que vibra e se manifesta
no seu esplendor.
Faço minha prece
em favor do homem
que não tem amor.

24/04/83



Fé

O Criador se manifesta
no desabrochar da flor,
no nascer do sol,
no pássaro que canta,
no tempo e no espaço,
na pedra brilhante
e no homem que renasce.
Não é pieguice,
nem apenas fê.
Tudo isso faz parte da vida.
e da força que nos faz despertar.

21/07/88



Sonhar, sonhar...

Ah! Se você pudesse
transpor a distância
e o tempo!
E ver-me deitada
lendo poesia!
E ouvindo música,
uma música que extasia!
Na emoção do momento,
largo o livro e sonho.
Sonhos azuis, brancos, rosa,
uma mistura de cores!
Pessoas,
lugares
palavras,
de repente você!
Senti saudades
daquele abraço,
daquele beijo
e da aventura
que nunca vivemos.

21/07/88



A verdade

Vivendo a verdade,
não pode aliar-se à mentira.
Vivendo na simplicidade,
não pode aceitar
duplicidade de vida.
É o que é.
Na desilusão,
na tristeza
e na injustiça,
encontra na verdade
e na simplicidade
a força para continuar a viver.

29/04/89



Além-mar

Amigas
que na viagem vão,
levando na bagagem
sonhos e ilusões,
acumuladas nos anos de espera.
Que sejam eles realizados,
fico eu esperando,
e continuando a sonhar,
com terras roubadas do mar,
onde tulipas ondulantes
e moinhos giram ao vento.
Com torres, castelos,
catedrais e museus,
Onde milhares de pessoas transitam,
e velhos fantasmas habitam,
Até que um dia
possa eu realizá-los também,
voltar às origens,
à terra dos meus ancestrais.

02/08/91



A chuva

A chuva cai.
Se disser que sinto tédio,
minto.
Sou como uma criança
que tudo observa.
A água, molhando
o telhado da garagem,
pinga, pinga,
como se quisesse ensinar a contar:
um, mais um e mais um...
O céu cinzento
une-se ao paredão
da casa ao lado.
As gotas da chuva são cortadas
pelos trovões e relâmpagos,
que brincam embalados
pela força do vento...
A mata

Oh! mata virgem!
eu disse para você:
Deixe só a lua, o sol,
a chuva e o vento vê-la.



Mas, num anseio louco,
deixou o homem
no seu seio se embalar.
Hoje chora, em orvalho,
o pouco que lhe restou.

06/01/83

Segurança

Ele era simples.
Simples sua vida e seu trabalho.
Grande seu corpo e sua alma.
Amou com a pureza de uma criança.
Abraçava com a suavidade
de quem abraça uma rosa.
De seus braços fortes,
de suas mãos calejadas,
do seu corpo desajeitado,
desprendia-se um grande amor
que oferecia segurança.

29/06/83



Primavera

O canto dos pássaros
aumenta de volume a alegria

Os galhos nus
vestem-se de verdes folhas,
e o colorido vai surgindo
nos sorrisos,
nas flores
nos olhares.

É um palpitar mais forte,
um renascer mais profundo,
um continuar mais fecundo.

14/09/85



Vencida

Fui vencida na luta da vida.
Meus sonhos foram pisoteados
por pés gigantes.
Minhas ilusões
perdidas nos tropeços da vida.
Hoje, vencida,
cansada,
só me resta
neste fim de jornada,
um imenso vazio.

21/06/83

Desse amor

O véu da noite
envolve a terra em seus braços.
Desse amor imenso
as estrelas são pedaços
que, por descaso,
vão povoando o céu.
Já pequeno o espaço,
nascem as flores que,
na profusão das cores,
unem a terra ao céu.

06/01/83



Se...

Se, ao despertar,
eu não mais tivesse
nenhuma chaga em minha alma,
como Deus fez aos leprosos,
eu voltaria a sorrir,
a cantar, a amar
e a ver tudo mais belo,
ao meu redor.

28/02/88

Natal

No natal,
os homens sentem-se anjos.
Elevam-se na busca de seus sonhos,
e tornam-se tão bondosos
que desejam felicidade a todos.

Passado o Natal,
suas asas de anjo
vão diminuindo,
e eles, descendo do céu,
tocam a terra.

A grande transformação:
há mais demônios do que os anjos.

30/12/83



Partida

O céu cinzento,
velho e cansado,
chora o ultimo dia do ano.

Nuvens partem
para dar lugar
a novas nuvens,
como os velho sonhos
que dão lugar a novos.

Partida e chegada,
assim se sucedem os anos,
e assim, um dia,
como as nuvens que partem,
partirei também.

23/12/85



Na noite

Na noite
flores desabrocham
com a leveza da brisa.
Espantam-se,
sofrem,
sorriem,
cantam,
amam,
doam-se.
Suas vidas, uma noite.

09/01/83



Mãe só

Chovia nesse dia das mães.
Chovia como pranto de mãe,
de mãe incompreendida,
de mãe só,
como árvore que deu frutos
e esses foram estéreis.

A essas mães
resta o consolo de orar,
por todas as outras mães,
para que sejam
uma fonte de amor,
uma alvorada de paz.

09/05/83



Meses cinzentos

A tristeza e o medo
permanecem no ar.
meses em que
o cinzento do céu
invade a terra.

Ao respirar
ele está em mim,
mas não quero sua tristeza
e seu medo.

Distraio-me na esperança
e na procura de um raio de sol.

O sol voltará,
com seu calor e beleza,
espalhando com seus raios,
com alegria e força.

17/07/83



Medo

Um medo intenso me invade,
corrói-me por inteira,
destrói minhas forças.

Debato-me,
o medo cresce
criando montanhas
intransponíveis,
mundos aterrorizantes.

Entrego-me,
e nesta entrega
vai despertando,
pequenina,
uma luz.

E a força, lentamente,
vai voltando em mim.



Mestre

Mestre,
não importa tua aparência física,
ou teu sexo,
mas tua potencialidade interior.
Que, ao chegares ao aluno,
sejas fonte de verdade,
de força,
suavidade,
justiça,
liberdade e amor.

09/10/84

Lágrima

Alguém a faz sofrer.
Em poucos instantes, a mocidade
e a vida lhe fugiram.
Seu rosto
é cansado e triste,
seu coração, infeliz.
Seus olhos umedeceram,
e uma pequena lágrima rolou,
e a vida toda lhe voltou.

27/09/83



Palavras

Gostaria de dizer tanta coisa
sobre o que vi,
ouvi,
senti,
sofri
e vivi.

Mas as palavras
teimam em brincar
de esconde-esconde,
ou talvez
o que é mais grave,
estejam de férias.
Por quanto tempo?

17/10/89



Eternidade

Todos os anos,
quando a primavera voltar,
eu serei um pouco
da flor que desabrocha,
o sorriso feliz,
a brisa da noite,
repetindo sempre:
amor, amor ...

29/10/85

Liberdade

Liberdade!
Liberta-me desses falsos preconceitos,
dessas leis sem sentidos,
criadas para o proveito de alguns.

Liberdade
Vem comigo
achar os valores perdidos,
formar novos caminhos,
dar nova ênfase à alegria
ao amor e à vida.

23/12/85



Hino à vida

Há dias de beleza imensa,
a natureza se enfeitada,
o sol é mais dourado,
os prados são mais verdes,
as flores mais belas,
e um doce perfume
espalha-se no ar.

Em cada canto,
há promessas de dias melhores,
muitos iguais a estes.

Os pássaros cantam,
e sei que muitos
os acompanham
em seu hino de amor à vida.

12/06/83



Indecisão

Estou indecisa
entre plenamente
viver e enfrentar,
ou renunciar,
recuar
e morrer um pouco mais.

Vejo tantos
se lançarem à aventura,
à luta corpo a corpo,
de ideal a ideal,
e saírem chagados,
marcados,
vencidos...

Mas nos seus olhos
há um brilho indecifrável.
Nos que renunciaram,
há olhos vazios,
sem emoção,
sem recordação.
Só ficou a muda revolta
pela sua covardia.

22/04/86



Que sou?

Serei eu
poeta ou louca,
no crepúsculo da tarde
que vontade tenho
de correr para igreja,
e, ajoelhada, rencostar minha cabeça
no tosco banco.

E chorar
por tudo que passou,
bom ou mau,
lá deixar o passado.

Quando sair
tudo seja novo para mim,
Que eu contemple o mundo
como cego que agora vê.

11/06/1983



Nem flores

Nem flores
nascem dentro de mim.
A aridez foi crescendo,
crescendo...
hoje sou um deserto.
No deserto de reviver,
planto amor,
carinho e esperança.
Mas nada cresce no deserto
que tenho dentro de mim.

12/08/83

Começo ou fim

Não sei de onde vim.
Sei que era bom
e sinto saudades.
Procuro o caminho para retomar,
mas, a cada dia,
estou mais e mais distante.
Não há retomo
e tenho que continuar,
até chegar ao fim
ou um novo começo.

23/12/85



Um voto de confiança

Busco e desejo a igualdade,
respeitando a individualidade.

Busca e desejo a justiça
envolta no amor.

Amor que desenvolva
o valor da fé,
da alegria,
vencendo todos os obstáculos,
dando um voto de confiança à vida.

17/01/86



Verdade

A verdade, a simplicidade
da palha fez seu berço.
Marcou forte seu caminho
com os pés nus.
A amigos e inimigos
alimentou com o amor.
Falou duramente com os vendilhões,
mas foi meigo e suave com as criança .
Apoiou o necessitado,
engrandeceu o humilde,
apequenou o orgulhoso,
deu seu corpo e sangue
como alimento.
E os que dele o receberam
são os poucos homens,
que continuaram a marcar forte
o caminho,
a fazer de seus corações
o eterno Natal.

22/12/82



Outros eus

Estou perdida
entre a terra e o céu.
Na procura de me encontrar
invoco a Deus:
“Oh, dê-me a paz de ser eu!
Deixe-me encontrar você
em todos os outros eus,
pois, se achar totalmente você,
terei chegado ao final!”

20/07/89



○ poder do silêncio

Na noite,
o silêncio prepotente domina.
Espantados,
o vento e o mar
não se agitam.
O silêncio é tanto
que emudece o grilo,
a coruja no topo da árvore,
e imobiliza o homem,
fazendo-o espantalho do medo.
O silêncio
é o imperador dessa noite.

29/11/86



Obras impressas pelo Projeto Passo Fundo

1	Picanhas	Livro	Araldi, H
2	Cerrito do Ouro à Coxilha	Livro	Ayres, O
3	Cerrito do Ouro à Coxilha	E-book	Ayres, O
4	Conversa entre educadoras -Dia dia	Livro	Bodah, E
5	Conversa entre educadoras -Novos D	E-book	Bodah, E
6	Receitas Vegetarianas	E-book	Bodah, E
7	A cuidadora	E-book	Both, A
8	A noite	E-book	Both, A
9	Musica e educação / o contrabaixo e a bossa: uma perspectiva histórica e prática	E-book	Cararo, G
10	Músico e educação / o contrabaixo e a bossa: uma perspectiva histórica e prática	Livro	Carraro, G
11	Cientistas no divã	E-book	Cunha, G
12	A ciência como ela é...	E-book	Cunha, G
13	Galileu é meu pesadelo	E-book	Cunha, G
14	Enciclopédia do Futebol Gaúcho	Livro	Damian, M
15	Eleições em Passo Fundo	Livro	Damian, M
16	Futebol de Passo Fundo	E-book	Damian, M
17	O mais querido da cidade	E-book	Damian, M
18	Emoções	Livro	Dinarte, C
19	Emoções	E-book	Dinarte, C
20	Nós, entre o Céu e a Terra	E-book	Dinarte, C
21	Poesia:Um Passe de Mágica	E-book	Dinarte, C
22	Permitam-me Sonhar	E-book	Dinarte, C
23	Brevidades	E-book	Du Bois, P
24	Brevidades	Livro	Du Bois, P
25	Via Rápida	Livro	Du Bois, P
26	Via Rápida	E-book	Du Bois, P
27	Micos e Microfones : Relatos humorados sobre rádio e televisão	Livro	Fernandes, H
28	Micos e microfones: Relatos humorados sobre rádio e televisão	E-book	Fernandes, H
29	Safra Amarga	E-book	Machado, A
30	Pântano Florido	E-book	Machado, A
31	Crepúsculo Vazio	E-book	Machado, A
32	Massacre de Porongos	Livro	Monteiro, P
33	A trova no Espírito Santo	E-book	Monteiro, P

34	Combates da revolução federalista em Passo Fundo	E-book	Monteiro, P
35	O massacre de porongos & outras histórias gaúchas	E-book	Monteiro, P
36	A trova no espírito santo :história e antologia	E-book	Monteiro, P
37	A campanha da legalidade em Passo Fundo	E-book	Monteiro, P
38	Eu resisti também cantando	E-book	Monteiro, P
39	Construindo Passo Fundo 1857-2007	DVD	Nascimento, W
40	Vultos da História de P.Fundo	Livro	Nascimento, W
41	À esquerda	E-book	Noal, H
42	À esquerda	Livro	Noal, H
43	Meninos do Crack	Livro	Nonemacker, A
44	Fúnebre cortejo & outras histórias	Livro	Nunes, L
45	Fúnebre cortejo & outras histórias	F-book	Nunes, L
46	Fugaz Idade	Livro	Perez, J
47	Coletânea de Poemas 2011	E-book	Projeto
48	Coletânea de Poemas 2011	Livro	Projeto
49	Genius: origem	Livro	Scofield, V
50	Gênus: origem	E-book	Scofield, V
51	Genius - O relógio do tempo	E-book	Scofield, V
52	SCI-FI -Tales beyond imagining	E-book	Scofield, V
53	Contos SCI-FI - Além da imaginação	E-book	Scofield, V
54	Crônica sobre uma querência hospitaleira	Livro	Tasca, I
55	15 dia que abalaram P.Fundo	Livro	Tasca, I
56	15 dias que abalaram Passo Fundo	E-book	Tasca, I
57	Canção da liberdade	E-book	Valle, J
58	Divã lágrimas e libertação	E-book	Zauza, G
59	Energia psíquica e psicoterapia objetiva: Teoria e prática	E-book	Zauza, G
60	Solidão e dor	E-book	Zauza, G
61	Cânticos do amor à vida	E-book	Zauza, G

CRACI DINARTE nasceu em Guaporé, RS, em 15/10/1932, Professora e membro da Academia Passo-Fundense de Letras, desde jovem já percebia a sua atração pelas artes. O canto, a pintura e a literatura. Mas, foi na literatura que ela se destacou com a publicação de dois livros de poesia em 1997, "Permitam-me Sonhar" e "Poesia: Um passe de mágica"; em 2008 publica "Nós, entre o Céu e a Terra" e agora "Emoções" seu mais recente livro de poesias. Escritora generosa e desprendida, mas "ligada" no seu tempo, nos dá mais uma lição de humildade colocando todos os seus livros em meio eletrônico, E-book, para acesso livre de todos os seus leitores.



O que são emoções

O que são emoções, senão sentimentos que nos dominam em certas ocasiões: sejam de saudades, alegria, paz, dor e amor.

As emoções são superiores a nossa vontade. Podemos tentar ou até reagir aparentemente, mas sua presença é sentida sempre no fundo do nosso coração.

Emoções é viver e reviver nas nossas recordações.

Craci Dinarte

ISBN 978-856499743-1



9

788564

997431



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Passo Fundo